

No Senado, diante da atitude do MDB contra indiretos, Arena fica com toda a Mesa

Após três eleições os senadores escolheram a nova Mesa da Câmara Alta, composta unicamente de representantes da Arena, tendo em vista que o MDB negou-se a participar da direção da Casa, integrada por senadores indiretos.

A Mesa do Senado ficou assim constituída: Presidente, Luís Viana (senador direto da Bahia), 1º Vice, Nilo Coelho (senador direto de Pernambuco), 2º vice, Dirceu Arcoverde (senador direto do Piauí), 1º Secretário, Alexandre Costa (senador indireto do Maranhão), 2º Secretário, Gabriel Hermes (senador indireto do Pará), 3º Secretário, Lourival Batista (senador indireto de Sergipe) e 4º Secretário, Gastão Muller (senador indireto de Mato Grosso).

No primeiro pleito, haviam sido eleitos três membros do MDB que, após a apuração, declinaram dos cargos por não terem sido consultados para integrarem a chapa apresentada pela liderança da Arena. Foram os senadores Hugo Ramos, do Rio, indicado para a 2º Vice - Presidência; Cunha Lima, da Paraíba, indicado para a 2a. Secretaria e Jaison Barreto, de Santa Catarina, que deveria ocupar a 4a. Secretaria.

Em três sessões preparatórias que se prolongaram por mais de cinco horas, tomaram posse de seus mandatos ontem à tarde os 46 novos senadores, elegendo na oportunidade a Mesa Diretora do Senado, que não conta com integrantes emedebistas como forma de protesto pela indicação de indiretos para alguns dos cargos.

Foi eleito para a presidência da Casa, por 56 votos contra 6 dados ao senador Luiz Cavalcanti (Arena/AL) e 5 brancos, o arenista baiano Luiz Viana Filho. Para a 1ª vice-presidência a indicação recaiu sobre Nilo Coelho (Arena/PE), enquanto os próximos 1º e 3º secretários serão respectivamente os senadores indiretos Alexandre Costa (MG) e Lourival Baptista (SE).

Dada à renúncia dos senadores emedebistas Hugo Ramos (RJ), Cunha Lima (PB) e Jaison Barreto (SC), eleitos para a 2ª vice-presidência, 2ª secretaria e 4ª secretaria, foram indicados para os cargos os arenistas Dirceu Arcoverde (PI), Gabriel Hermes (indireto pelo Pará) e Gastão Muller (indireto pelo MT). Para as suplências, da Mesa, foram escolhidos Jorge Kalume (Arena-AC), Benedito Canelas (Arena-MT), João Bosco (Arena-AM) e Passos Porto (Arena-SE).

SESSÃO TUMULTUADA

Iniciada com 20 minutos de atraso e assistida por galerias lotadas, a sessão preparatória na qual foram empossados os novos senadores transcorreu em clima de calma, nada indicando que o impasse criado pelo MDB ao decidir não participar da Mesa Diretora viesse a gerar toda a polémica que viria a se desenvolver mais tarde.

Sob a presidência do senador Petrônio Portella, o novo representante do Acre, Jorge Kalume, leu o compromisso parlamentar em nome dos colegas, após o que todos prestaram o juramento regimental. Coube ainda a Portella declará-los devidamente empossados em seus mandatos, saudando os 46 novos senadores, ao manifestar sua confiança em que ingressam na Casa para servir ao País.

Em seguida à posse, o líder emedebista Paulo Brossard pediu a palavra para apresentar declaração conjunta de sua bancada, em repúdio aos atos de exceção e reafirmação da disposição do partido em continuar lutando pela plenitude democrática. Criticando o pacote de abril, que acentuou não haver sido revogado pelas reformas políticas, Brossard recordou manifestação no mesmo sentido feita pela bancada oposicionista ao ser inaugurada a última Legislatura, há 4 anos.

A segunda sessão foi iniciada às 15h50min, mas logo interrompida a pedido do líder do MDB. Dez minutos depois, o senador Petrônio Portella reabriu os trabalhos, cedendo a palavra a Brossard, que comunicou a decisão de sua bancada em não participar da Mesa Diretora em vista da indicação de senadores indiretos para alguns dos postos.

Lamentando a posição assumida pelo MDB, o líder da Arena, Jarbas Passarinho, considerou a atitude intolerante e descortês, procurando justificar a eleição indireta para o Senado, "um sistema que inclusive não é exclusivo do Brasil". O relacionamento fraterno tradicional, segundo Passarinho, poderia ser prejudicado pela decisão emedebista, que esconderia sob a capa de declaração de princípios uma demonstração clara de discriminações pessoais.

Declarando que manteria os indiretos como candidatos a cargos na Mesa, Passarinho enfatizou que muitos deles teriam sido eleitos mesmo pelo processo direto, argumentando que alguns dos representantes do MDB estariam intimamente repudiando a decisão da bancada. A posição, no entanto, conforme anunciou o líder da Oposição, teria sido unânime.

ELEIÇÃO DE VIANA

Cinquenta e seis do total de 67 votos foram dados ao senador Luiz Viana Filho (Arena-BA) como candidato único à Presidência do Senado. Houve no entanto quem indicasse o alagoano Luiz Cavalcanti, ex-concorrente de Viana dentro da bancada arenista, mas afastado da disputa ao renunciar há duas semanas.

Após o anúncio dos resultados, o senador Petrônio Portella declarou eleito e empossado o novo presidente da Casa, aproveitando a ocasião para despedir-se do cargo, "sob forte emoção e saudades antecipadas".

Agradecendo à sua bancada, Portella destacou as figuras de Eurico Rezende e Jarbas Passarinho, elogiando o trabalho da imprensa e dos funcionários do Senado. "Agradeço também à Oposição, que apesar de sua política de intransigência, nos prestou grande colaboração na direção da Mesa" - observou.

Portella disse ainda que encontraria enormes dificuldades em afastar-se do Legislativo, a quem atribuiu o papel de defender a democracia e os anseios nacionais. "Através da palavra, que é a nossa arma, as críticas ganham dimensão e as decisões se tomam, enquanto as defesas assumem o poder da persuasão e demonstram nossas convicções".

Exaltando a figura do senador Luiz Viana, que possuiria toda bagagem política necessária à boa condução dos trabalhos, Portella cedeu seu lugar na Mesa ao novo presidente, descendo para o plenário sob palmas e cumprimentos dos senadores dos dois partidos.

Já na presidência, Luiz Viana agradeceu a eleição, defendendo um regime democrático "que dê força ao cidadão e segurança ao Estado". Para a continuidade da abertura política, conforme acentuou, será útil aos integrantes do Senado a humildade, "que afasta a arrogância sem nos tornar menos inflexíveis no cumprimento de nossos deveres".

A conciliação proposta pelo general Figueiredo foi exaltada por Viana como o denominador comum entre as várias correntes do pensamento político nacional, cujo entendimento declarou achar perfeitamente possível.

ELEIÇÃO DA MESA

A terceira e última sessão preparatória foi aberta às 17h 25m, já sob o clima de tensão causado pelo impasse para composição da Mesa. A votação foi iniciada logo em seguida, tendo o MDB votado maciçamente em branco, enquanto a maioria arenista elegia oposicionistas para os cargos tradicionalmente reservados ao MDB.

Para a 1ª Vice-presidência, o senador Nilo Coelho (Arena -PE) recebeu 38 votos, contra 1 dado ao senador Teotônio Vilela (Arena-AL) e 1 em branco. A 2ª Vice -Presidência foi indicado o emedebista Hugo Ramos (35 votos contra 1 para Orestes Quêrcia e 1 em branco). O biônico Alexandre Costa (MA) ficou com a 1ª Secretaria, por 39 votos contra 25 brancos, e o oposicionista Cunha Lima (PB) com a 2ª. Secretaria, sendo eleitos para a 3ª e 4ª Secretarias, respectivamente, os senadores Lourival Baptista (indireto por Sergipe) e Jaison Barreto (MDB -SC).

BROSSARD ANUNCIA

Anunciados os resultados, o líder do MDB, Paulo Brossard, informou que o seu partido votara em branco por não concordar com a indicação de senadores indiretos para a Mesa. Logo em seguida, os emedebistas escolhidos renunciaram aos postos.

O senador Jaison Barreto foi o primeiro a repudiar a indicação, "que muito me honraria se não fosse maculada pela presença na Mesa da figura política insólita do senador indireto". Além disso, segundo observou, a eleição não teria sido ética, uma vez que os candidatos não foram consultados, "motivo pelo qual retiro e devolvo o que considero um insulto".

Embora defendesse o direito da Arena eleger qualquer senador para os cargos que lhe são destinados, o senador Hugo Ramos (MDB - RJ) também manifestou-se fiel à orientação de sua bancada, renunciando ao posto e assinando a declaração que seria apresentada mais tarde pelo líder Brossard, onde os três emedebistas indicados informavam não aceitarem suas eleições.

DEBATES:

Longos debates sobre questões regimentais foram travados entre os líderes dos dois partidos, o presidente Luiz Viana e os senadores Marcos Freire e Itamar Franco (MDB), onde a questão básica era a conveniência ou não da posse dos emedebistas indicados para Mesa.

Enquanto Brossard, Itamar e Marcos Freire argumentavam que não deveria haver sequer posse para posterior renúncia, uma vez que os candidatos rejeitavam a indicação, coube a Passarinho e ao próprio Luiz Viana defenderem o adiamento de uma nova eleição para março, pois o limite destinado às sessões preparatórias teria sido esgotado na terceira.

PROTESTOS

Sob protestos oposicionistas, Luiz Viana convocou os eleitos a ocuparem seus lugares, permanecendo no entanto vazios os reservados ao MDB. Seguiram-se debates entre os dois líderes, com apartes do gaúcho Pedro Simon (MDB), após os quais Jarbas Passarinho aceitou as renúncias, pedindo que as indicações ficassem registradas nos Anais.

Apesar de no início haver defendido nova eleição apenas em março, o novo presidente do Senado terminou por concordar em que se realizasse ontem mesmo, após a escolha dos arenistas Jorge Kalume (AC), Benedito Canelas (MT), João Bosco (AM) e Passos Porto (SE) para as suplências da Mesa.

Só às 19 h45 min foi reiniciada a sessão que elegeria, alguns minutos mais tarde, os senadores Dirceu Arcoverde (Arena -PI), Gabriel Hermes e Gastão Muller (indiretos pelo Pará e Mato Grosso) para os cargos antes reservados ao MDB.